



Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira  
Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE  
Editor—*Manoel Gomes da Costa Freitas*

N.º 374

ANNO 8

Assignatura  
Anno, sem estampilha 1\$200 rs. § Com estampilha 1\$360 rs.  
Numero avulso 40 rs. § Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.  
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA  
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTE CONCELHO  
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL  
1888

Annuncios  
Linha, ou espaço de linha a 40 reis § Comunicados ou reczemes (secções) 6 rs.  
Os assignantes tem 25 o/º de desconto. § Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.  
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

## POLITICOS... E POLITICOS

De tudo tem havido em Espozende. Para contração áqueles verdadeiros politicos que ainda não ha muitos annos honravam a sociedade e o bom nome d'este concelho, appareceram ultimamente os *politicos* que tudo conspurcam e apoucam. E' a *débaçle* moral n'uma região outr'ora prospera e feliz, se não fôra até mais proprio chamar a *tudo isso* que por Espozende agora se vê, uma vergonha e uma infamia.

Outr'ora... nos tempos em que era timbre defender-se os interesses d'um concelho e não, como agora, os interesses egoistas do primeiro ambicioso que surja intra-muros coroado com um barrête phrygio de papelão, outr'ora era consolador assistir-se á justa emulação dos partidos politicos, de cujos recontros inevitavelmente brota-

vam continuos melhoramentos para os interesses da região.

Das luctas partidarias d'outr'ora, empenhadas em esculpir nas bandeiras dos combatentes as mais assignaladas victorias, nasceu, assim, a criação do julgado municipal de Espozende, a construcção d'essa monumental ponte metalica sobre o Cavado, em Fão, surgiu a elevação do julgado a comarca, resultaram as poucas estradas que ainda hoje sulcam o concelho, o augmento geral dos pequenos melhoramentos que por ahi humildemente se encontram disseminados; e ainda quasi recentemente, o principio do attêrro da dóca de Espozende, o concêrto do paredão da foz do Cavado, etc.

A' frente dos grupos que honesta e intransigen-

temente terçavam armas n'uma incansavel porfia pelo bem da sua terra, era frequente encontrarem-se espozendenses, que o eram pelo sangue ou pelo coração, como os saudosos Conde de Castro, Antonio Pereira Motta, barão de Espozende, Manoel Antonio de Barros Lima, Manoel Rodrigues Vianna, Miranda Sampaio, P.º Gonçalo Vianna, prior de Fão, dr. Moreira Pinto, para não fallarmos já dos felizmente ainda vivos como os drs. Manoel Paes de Villas-Boas e Manuel Nunes da Silva.

Hoje, quem se pôde contrapôr em dedicação, influencia, e enthusiasmo, a todos esses espozendenses, a tantos amigos devotados ao bem d'este concelho, aos quaes n'este momento tributamos a mais intensa homenagem de gratidão e saudade?

O anonymato de todos esses ineptos e desprestigiados *politiquellos* que ás ultimas horas de 5 d'ou-

tubro por ahi appareceram rotulados de *historicos*, esguichando verrinas, *morrás*, insultos, e perseguições, pelas fauces incandescidas de fome de ouro e sede de rancôr!?

Quem? Uma Camara municipal composta salvo uma ou outra excepção, de Rubins e de Carvalhos, e e que chegou a propôr a expulsão d'este concelho para um cidadão que em annos successivos foi administrador e presidente d'essa mesma Camara, sem embargo de não usufruir hoje pingues benesses herdadas da monarchia, nem principescos proventos de ordenados publicos!?

Quem? Um grupo heterogeneo e sem convicções que por essas aldeias alardeia patriotismo e democratismo e vae no entanto apoiando, protegendo e incitando a maiores prepotencias, esse famoso secretario de Finanças d'este concelho, que não tem perdido um unico instante de sua vida em martyri-

sar os desgraçados lavradores com repetidas multas, contribuições onerosas e excessivos rigores fiscaes!?

Que *politico* ahi ha tão orgulhoso na sua inépcia politica, na sua ignorancia mental, que se julgue com méritos de rivalisar com o mais modesto d'esses politicos d'outr'ora?

Como mete dó, o constatar-se que ninguem, absolutamente ninguem, entre esses vociferantes organisadores de comicios e decantados perturbadores do socêgo d'esta terra, pôde abalançar-se á honra de ter feito por ella, tanto como o ultimo dos politicos d'então!

Lastimaveis *politicos*, os de hoje, alguns nomes dos quaes ficarão negregadamente ligados ás paginas mais vergonhosas da Historia d'este municipio, pela audacia inconcebivel, pelo impudor mais irresponsavel com que pretenderam manchar a honra d'uma mulher na sua sacrosanta qualidade de mãe de seis filhos! Tartufos!

Almas pequenas que só pensam no mal, estes ridiculos *politicos* que por ahi campeiam, e aos quaes no entanto não temos pêjo (suprema cobardia!) de estender a mão!

Ao contrario, porém, n'aquelles tempos que esta nova *camada* acoima com os mais vis e rancorosos impropérios, um pensamento unico sobrenadava a todas as ambições mesquinhas, a todas as protervias séctarias, a todos os ataques pessoases:—o progresso moral e economico d'este concelho.

Hoje, o que se vê por ahi, colorido com as duvias tintas de falta de caracter e de patriotismo, é

## FOLHETIM

A POESIA POPULAR  
NOS

CAMPOS

(Continuação)

A snr.ª Rosa (o nome e os espinhos são d'ella) percebe-o, e responde-lhe:

Quem disser que o amar custa  
E' certo que nunca amou;  
Eu amei e fui amada,  
Nunca o amar me custou.

Animado por esta leviandade (talvez innocente), ahi vae como o nosso homem se tirou do apuro. E' o desejo manifestando-se e desculpando-se nas ousadias d'um sonho:

Esta noite sonhei eu  
Um sonho bem atrevido,  
Que tinha na minha cama  
A fôrma do teu vestido.

Agora um véo sobre este lirismo aldeão e não sondemos a alegria d'este sonho, nem como a senhora Rosa o interpretou.

O que parece fôr de duvida é não ter passado tão despercebido a

petulancia do sonhador, que uma trigueirinha ciumenta, que andava na roda lhe retrucasse, fitando-o:

Se pensas que por ti morro  
Ou por ti tenho paixão,  
Nunca fui apaixonada  
Da fruta que cae no chão.

Ferido assim no seu amor proprio, José dos Caracoes (esta era a alcunha do conquistador encartado do sitio) sacudiu a melena, tomou uns certos ares de pimpão que lhe eram habituaes, quando aos sabbados no mercado comprava ou vendia, e, pegando na palavra da rapariga, julgou envergonhada pelo sua pouca alvura unica pecha que com razão lhe podia pôr cantando-lhe n'este sentido uma trova epigramatica.

Ella porém, aceitando o desafio, respondeu-lhe como quem a fundo se conhecia pelo espelho:

Chamaste-me trigueirinha,  
Eu não me escandalizo;  
Trigueirinha é a pimenta,  
E vae á mesa d'el-rei.

Arrepellido de ter sido injusto com quem assim se desplicava, ou antes não sabendo vencer o coração que puxava para aquella a quem offendera, José dos Caracoes pôz de

parte os fingimentos, entendeu que devia falar a verdade inteira, custasse o que custasse, ás victimas dos seus arteiros arrazoados:

Eu tenho cinco namoros,  
Tres de manhã, dous de tarde,  
A todos elles eu minto,  
Só ati fallo verdade.

A impressão causada no auditorio feminino por esta rude e inesperada declaração não é facil descrever-se.

O fanfarrão que a fizera, olhava em roda de si cauteloso, como esperando que algum irmão lhe pedisse contas do credito enxovalhada irmã, mas ufano de si por vêr lagrimas de despeito em olhos que nunca até então tinham chorado!

No campo as musas são caprichosas como na cidade. Inflamam sorrindo o estro do seus admiradores, e, as mais das vezes, só rigores lhe deixaram para tema dos seus poeticos devaneios.

E ellas, que o lirismo piegas já tornou ridiculas nas salas, ainda não foram destronadas na aldeia, nem o serão, enquanto a poesia serrana for comedida na hiperbole, e as aguas da Hipocrene salaia correrem sem pretensões a catadupas do Niagara.

Eu hei-de amar uma pedra,  
Deixar o teu coração;  
Uma pedra não me deixa,  
Deixas-me tu sem razão.

Em caso identico ao d'este desapontado amator, um poeta funebre teria esbravejado em estrofes dignas de furias. Ella contenta-se com uma ameaça concisa, resolve-se a amar uma pedra mas nem por isso deixa de ficar em paz com o senso comum.

Querem ouvir um conceito digno de Lafontaine, que um moralista levaria vinte vezes á bigorna, e que saiu feito dos labios frescos e rosados d'uma travessa pecadora?

A' minha porta está lama,  
A' tua está um lameiro;  
Quando falares das outras  
Olha para ti primeiro.

A franqueza d'este desforço não desmente a boa fama da sinceridade aldeã. Quem tem telhados de vidro não atira ao dos visinhos. A qui o desagravo sahiu á altura da injuria, mas a harmonia restabeleceu-se entre as duas sarcasticas inimigas.

(Continúa)

o exclusivo interesse proprio, o saciar de estomagos famintos, o «cada um governa-se» dito sem reboço nem pudôr.

«Fartar, vilanagem», diriamos nós com aquella nobre victima que manchou de sangue o campo de Alfarozeira, se de tudo isto, afinal, não nos nascesse uma infinita mágua, maior do que a vontade em escarpelizar as venenosas entranhas dos incongruentes, mesquinhos e crueis despotas actuaes d'este concelho.

Com que profunda tristeza aquelles que no seu humilde esconderijo de vendidos escorraçados, em que sabem manter-se de pé e com nobreza, com que mal disfarçada paixão por esta terra, aquelles que os novos *políticos* tentaram aniquilar e supplantar, vão assistindo ao mortal torpôr que vae invadindo o desenvolvimento e o futuro do concelho!

Com as rédeas da sorte na mão, com a prepotencia e o rancôr na ponta do chicote com que nos ultimos tempos teem vindo retalhando o vergado dorso do paciente povo d'este concelho, os actuaes *políticos* de Espozende, nada mais teem feito do que desorganizar a harmonia social que até então aqui existia, fomentar a desor-

dem e a vingança, fazer perder o respeito pela Justiça e pela Verdade, anarchisar, empobrecer e desesperar essa quasi mendicante legião de aldeãos d'este concelho, exhaustos pelas expoliações, torpezas e vexames.

Ha «um bando de aventureiros que infesta e explora o paiz—bando esse dirigido por um homem sobre o qual impendem as mais graves e tremendas accusações de ordem moral e politica,» disse o Grupo Parlamentar Evolucionista em sua memoravel moção de 15 de Junho pasado.

Pois os actuaes *políticos* de Espozende, se não ficam enquadrados n'esse bando que vae assolando aldeias villas e cidades, pelo menos indubitavelmente não merecem sequer confronto nem approximação possivel com esses nobres e austéros *políticos* da antiga villa de Espozende e que ficaram na historia do concelho como symbolos de honrados homens de bem, acima de tudo patriotas a valer.

O timbre dos actuaes *políticos* é: **PRO DOMO MEA.**

O timbre dos *políticos* d'outr'ora era: **PRO ESPOZENDE.**

Assim fica certa e completa a distincção.

Firmino Clementino Loureiro  
Antonio de Villas Boas Rubim  
Albino Martins Capitão (\*)  
Luiz Maciel dos Santos Portella  
Manoel Fernandes de Carvalho  
José Fernandes d'Azevedo, (\*)  
Paulo Dias dos Santos

(\*) Os vereadores Capitão e Azevedo não estavam presentes e assignaram posteriormente, a pedido, a acta, havendo já declinado a responsabilidade com a declaração feita de repugnarem a acta que assignaram na boa fé.

O vereador Paulo que não assistiu á sessão assignou-a posteriormente, tendo agora a nota a seguir ao seu nome «por concordar».

Contraposto a este por todos os titulos diminuto grupo de *officiaes censores* da moralidade alheia, já appareceu, por meio de francas e eloquentes declarações que no nosso ultimo numero publicamos com o mais sentido e sincero prazer, um grupo de doze vereadores da Camara Municipal de Espozende, que por completo repudiam, alguns bem acremente, o espirito, a lettra, e a forma de execução da extravagante e perigosa proposta da acta que se diz de vinte e tres de Maio.

Ao escrevermos o nosso artigo «Uma arbitrariedade», estavamos longe de esperar tanto, confesamolo lealmente. Primeiramente, porque a tal ponto, e n'isto nos penitenciamos, julgavamos obcecada pelo espirito séctario a maior parte dos vereadores da Camara Municipal, que nos foi de todo o ponto inesperada, como agradável, a immediata reacção com que doze dos seus membros repudiaram qualquer accôrdo, entendimento ou apoio junto dos seus collegas signatarios da proposta. Depois, e muito principalmente, estavamos longe de esperar tanto, porque, por muito peor que supuzessemos da chicana, da baixaza, da jesuitica acção de qualquer individuo ao tentar ferir outro traiçoeiramente, não fomos capazes de avaliar a perfidia e a dolosa embustez politica que encobriam estas palavras *ad perpetuam rei memoriam*, proferidas e mandadas escrever pelo snr. presidente da commissão executiva, na celebrada proposta: «Por ultimo, A PRESIDENCIA, EM NOME DA CAMARA MUNICIPAL D'ESTE CONCELHO...» Em nome da Camara Municipal d'este concelho, note-se bem; ou o mesmo seria dizer:

«em nome dos vinte e quatro vereadores», pois tantos são os que constituem a entidade juridica a que, segundo o art.º 88.º do Código Administrativo em vigor, se chama a Camara Municipal de Espozende. E o sr. presidente da Commissão executiva, para que duvidas não subsistissem nos animos d'aquelles perante quem tinha a referida proposta de exercer a sua deleteria e dolosa influencia, não teve mesmo o reboço de, em concordancia com o aleive anterior, acrescentar pleonasticamente o seguinte: «e com o approvo de todos os seus collegas»!

Concluir-se-hia, portanto, como nós tinhamos concluido e S. Ex.ª pretendia que concluíssem o snr. Governador civil do distrito e o snr. Ministro do Interior, para cujos effeitos até facultou a publicação da acta no diario democratico de Lisboa «O Mundo», que todos os collegas do snr. presidente da Commissão executiva, na Camara Municipal d'este concelho, approvaram, outorgando-lhes os respectivos poderes de representação, a mencionada proposta.

Ora como tal *approvação*, em nome da qual toda a Camara Municipal de Espozende assim intervinha, a não tratar-se d'um *quet-apens*, exclusivamente poderia ter sido concedida em sessão conjuncta, eis a razão, por que no nosso editorial «Uma arbitrariedade», supuzemos ter sido a proposta approvada n'essa conformidade, em reunião plenaria de todos os vereadores.

Cahiu, porém a mascara ao abuso disfarçado, depois da publicação das honrosas cartas dos vereadores protestantes. O snr. Presidente da Commissão executiva, propositadamente immiscuindo «Camara Municipal» com «commissão executiva», quando exclusivamente só em nome d'esta podia deliberar,—para dar mais imponencia á sua atrabiliaria proposta, deu em falso a sua *chute de la mort*. Augmentaria até o desaire do *fiasco*, se elle de si não fosse já tão grande como a ignorancia sectaria e a malvadez ingénita d'aquelles que o inspiraram.

Esta explicação da caustica por nós empregada ao querermos entrelêr a proposta, era necessaria para que deixassem de sub-

sistir quaesquer duvidas sobre as nossas rectas intenções ao referirmo-nos a uma «sessão conjuncta.»

Tal satisfação era devida não só em homenagem ao nobre procedimento e honrosa altivez, dos snrs. vereadores que n'esse acto não querem solidariedade alguma com os seus cinco cabisbaixos e encravados collegas, mas especialmente aos rev.ºs snrs. P.ºs Carlos Fonseca Lima e P.º Emilio Fradique, que n'esta triste conjunctura procederam correctamente, como nós vaticinamos e como era de esperar de homens de bem, amigos do seu amigo, collegas do seu collega.

Assim fica feita justiça a todos e liquidado por uma vez este incidente. E d'esta vez parece-nos que com todos os pontos nos ii, para não cahirmos debaixo da alçada do *ne quid nimis*. «Nem tanto ao mar, nem tanto á terra», realmente.

Mas o que nos induziu n'aquelle *lapsus* d'onde tinha nascido a nossa *incorreção* da «sessão conjuncta» foi tambem o facto de o snr. vereador P.º Emilio Fradique com os demais snrs. vereadores que repudiaram aquella resposta, não se terem a tempo lembrado de que *nimum ne crede colori*.

Se anteriormente, elles com previdencia e astucia, tivessem já calculado o que na essencia valiam esses cinco vereadores que elegeram para a commissão executiva, e não se tivessem deixado embair pelas apparencias d'aquillo que estes julgam valer, nem teriam tido agora o trabalho de desmascarar esses cinco *areopagistas* espozendenses, nem nós tambem teriamos cahido no «conto do vigario» das primeiras palavras da proposta.

*Nimum ne crede colori* = «não te fies nas apparencias»... E que a todos sirva de lição.

### Arroz doce... e aguas de Rodam

A situação politica, sensivelmente agitada pela questão das quedas d'agua do Rodam, retomou a sua estabilidade. Continuam, entretanto, a correr boatos de alteração da ordem,—que não conseguem perturbar grandemente o filistino. Pergunta-se, á boca pequena, o que ha. O que ha? Ha um paiz inteiro que quer ressurgir, que quer trabalhar que quer viver, que sente latejar em si energias novas, que aspira á tranquillidade como ao maior dos bens e que pede pelo amor de Deus aos *políticos* e a politica o inestimavel favor de o deixarem em paz.

JULIO DANTAS

## NIMUM NE CREDE COLORI

Cinco vereadores da Camara Municipal de Espozende!

Apenas cinco individuos, entre tão numeroso instituto, hauriram forças nos immaculados arcanos das suas ultra-impollutas consciencias, para contra um conterraneo reclamarem a expulsão d'este concelho, pelo monstruoso delicto de ser pael!

Tanto pode a maldade humana! A maior punição que poderiamos infligir a essas cinco pequeninas creaturas, que, ao que parece, beberam com o leite materno as rigidas doutrinas de Catão, em Catões elles proprios agora convertidos, seria uma analyse ás suas passadas e presentes convicções politicas, uma sondagem á sua conducta moral como termo de comparação com a da creatura que pretendiam ferir de morte no co-

ração.

E'nos, porém, a primeira de tal fórma repugnante, em vista do espectáculo degradante que por esse paiz fóra se vê, e com tanta repulsão a secunda se nos apresenta, pela criminosa devassa que tinhamos de abrir sobre a inviolavel vida intima de cada um d'elles, que apenas nos limitamos a deixar aqui exarados publicamente os seus nomes, para execranda vergonha d'elles proprios e para futura demonstração do que valeu n'este concelho a corrente demagogica que tem recentemente tarjado de negro as paginas da historia nacional.

Os vereadores que consciante, calculada e malevolamente assignaram a historica acta camararia de vinte e tres de Maio, mas feita em trinta, foram:



# TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

## JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 7, A 9

### ESPOZENDE

## O maior deposito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir e a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

### Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de cir ou brancos timbrados á vontade do freguez, no as de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritões de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

**Especialidade** em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

**Livraria.**—Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos aduados nas escolas primarias,

**Material escolar,** fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, esferas, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenger.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

**Canetas de tinta,** ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

**Papel bordado** para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esse 20 a 80 reis.

**Chromos,** ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

**TINTA DE MARCAR** roupa, Colla-tudo, lam parinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

**ETIQUETAS** em caixas a 60, 80, 90 e 100

**POSTAES** em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

**Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.**

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

### POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 po-taes 40 reis. E' um reclame.

**TINTA** preta, azul preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desde um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

**PAPEL** de sêda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

**PAPEL** almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

**PAPEL PARA CARTA A 10 REIS**

**PAPEL** de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

**PAPEL** de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

**LIVROS EM BRANCO** para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

### SEM RIVAL

A 140,  
160,  
220 ATÉ 810

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

**BLOCOS** para calendarios.

**AGENDAS** de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

**ALMANACHS** Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

### VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos aucto es, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importanci